Ano 20.º | Sabado, 16 de Julho de 1927 | (AVENÇADO) | N.º 985

O DEMOCRATA

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. «Lusitania»
R. Eça de Queiroz, n.º 3—AVEIRO

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda n.º 21

Semanario Republicano de Aveiro

Uma conclusão

O sr. Brito Camacho, figura do maior relêvo na vida nacional, escreveu um artigo intitulado —*Distingâmos*—do qual, pela sua oportunidade e acerto, reproduzimos os seguintes periodos:

A expressão—regresso á normalidade se não significa apenas a aspiração honesta, o desejo patriotico de uma situação de direito, sem a qual se não compreende, por absurda, uma democracia republicana, é uma formula duplice e cavilosa, encobrindo inadmissiveis propositos.

Essa normalidade ninguem a quere, e tantos dos que a toleravam, anos e anos, sem um protesto, envergonham-se hoje da tacita cumplicidade que lhe deram.

Violentamente arredados do poder, privados de toda a forma de actividade politica, mas podendo falar ao pais em folheto, livro ou manifesto, os partidos ainda não acharam oportuno explicar o que no seu intimo pensamento significa aquela frase—regresso á normalidade.

Querem e Constituição como ela era?

Mas toda a gente reconhece a necessidade de a reformar.

Querem a lei eleitoral que tinhamos?

Mas ela é a negação do sufragio e permite a formação dum Congresso que não pode ser tomado a serio como representação nacional,

Querem a confusão dos poderes, como na realidade havia, qual de cima, qual de baixo?

Mas essa confusão nega o regime politico que a Constituição afirma e permite a tirania irresponsavel, umas vezes exercida pelo governo, outras vezes exercida pelo parlamento.

E continuando sempre neste tom a desenvolver doutrina que ninguem pode contestar, o honestissimo republicano chega á seguinte conclusão:

Da situação em que nos encontramos, criada pelas circunstancias, só poderá sair-se por uma de duas maneiras—ou por um entendimento honesto, ou por um acto violento.

Se o entendimento é impossivel, o acto violento é inevitavel, mas ele não remediará coisa alguma, antes pelo contrario: tudo ficará peor do que estava—vença quem vencer.

Tambem assim o pensâmos e de ai a nossa concordancia com o judicioso artigo que tem tanto de logico como de oportuno.

As festas da Curía

Para o concurso de belêsa que se deve realisar proximamente na Curía, e onde devem comparecer representantes de todos os concelhos deste distrito, do de Coimbra e Vizeu, foi no domingo eleita para representar Aveiro a menina Isabel Gomes Teixeira de Barros, natural da Vera-Cruz, desta cidade. Tem 21 anos e é filha do sr. José Ferreira de Barros, artista muito considerado entre nós.

A escolha não podia ser mais acertada, por quanto a eleita reune todas as qualidades que enobrecem e exaltam uma mulher: modestia, belesa e elegancia.

Deus a fade bem.

A banda do 19

Em toda a parte onde tem ido tocar a nossa banda regimental fartos elogios logo lhe vêmos tecer nos jornais e ao seu digno chef, o nosso amigo tenente Manuel Lourenço da Cunha, que com toda a competencia, saber e mestria a mantem á altura dos creditos de que gosa como musico.

Ainda ha pouco um amigo, de Vizeu, nos dizia em carta, referindo-se a uma grande festa que naquela cidade se realisou:

«Quanto á banda de infantaria 19 que aqui deu alguns concertos, deixou entre nós as melhores impressões. E assim devia ser pois todos os seus componentes, todos, dão, com geito e arte, *o seu recadinho*. Assim, sim. Pode ouvir-se de perto ou de longe porque a perfeição é sempre a mesma.

Observámos ainda que o tenente Cunha rege para que o ouçam ao contrario de outros maestros que parecem reger... para que os vejam. E' diferente.»

Escusado será dizer que nos congratulâmos imenso com estas apreciações por se tratar de uma banda que, para todos os efeitos é de Aveiro.

Um abraço, portanto, ao tenente Manuel Cunha.

Leopoldo Nunes

Retirou ontem para Lisboa este nosso colega da imprensa diaria e brilhante cronista de *A Voz*, que em Aveiro conta muitas simpatias.

Uma carta

Pelo distintissimo medico conimbricense e ao mesmo tempo cultor da divina arte de Mozart, sr. dr. José Rodrigues, foi-nos endereçada a seguinte carta que recebemos esta semana:

Coimbra, 9 de julho de 1927.

Meu ex.mo amigo

De regresso a Coimbra sinto-me deveras penhorado para com o meu caro Arnaldo Ribeiro pelas inequivocas provas de amisade com que se dignou distinguir-me bem como o grupo que teve a felicidade de representar em Aveiro O Burro do sr. Alcaide. *O exito dos espectaculos deve-se fundamentalmente ao meu amigo; se não fossem as palavras carinhosas com que sempre apreciou o trabalho que tivemos para levar á scena aquela opereta, a recepção a nós feita resultaria nula. Creia que todos estamos penhoradissimos com tanta gentilesa e não sabemos como mostrar-lhe toda a nossa gratidão.*

Seria para mim muito honroso em qualquer ocasião poder mostrar-lhe que não esqueço os obsequios que me fazem e que eu saberei desta vez guardar no meu coração.

Com muitas saudades desses dois soberbos dias que ai passâmos, abraça o comovidamente o

Seu amigo obg.mo

José Rodrigues

O sr. dr. José Rodrigues, grande em tudo—no espirito, no talento e nos sentimentos que constantemente revela—nada tinha que agradecer-nos. Nós, sim, nós é que temos razão para lhe testemunharmos, e ao distinto grupo de amadores de teatro que aqui veio deliciar os aveirenses nas inolvidaveis noites de 2 e 3 do corrente, os nossos agradecimentos pela confirmação que se dignou fazer de tudo quanto aqui haviamos escrito a seu respeito.

Oxalá dentro em breve nos possâmos encontrar outra vez nas mesmas condições de agora.

IMPRENSA

«CORREIO OLHANENSE»

Mais um semanario que, não podendo aguentar com os encargos inerentes á sua publicação, suspende até que melhores dias surjam para a imprensa completamente desprovida de outros recursos que não sejam os dos assinantes e anunciantes.

O *Correio Olhanense* era um jornal bem redigido que ao concelho de Olhão deve fazer falta por o muito interesse que punha em tudo quanto lhe dizia respeito. Não tinha politica e era editado e dirigido pelo sr. Souza Ferradeira.

«LABOR»

Saiu o numero 8 desta revista superiormente dirigida pelos esclarecidos professores do nosso liceu, srs. drs. José Tavares e Alvaro Sampaio, com a colaboração de alguns colegas a quem interessa como orgão do professorado.

Traz algumas gravuras referentes ao terramoto dos Açores e presta homenagem ao sr. dr. Sá Oliveira, eleito no Congresso Pedagogico de Aveiro presidente da Assembleia Geral da Federação, visto ser na sua classe, uma figura marcante, como tivemos ocasião de observar durante as sessões realisadas.

Vêr sempre a 4.ª pagina.

Films...

HA dias assistimos, por acaso, a uma discussão azeda entre marido e mulher. Queixava-se ele de que a esposa lhe não tratava convenientemente da roupa branca. E isso era uma coisa intoleravel. Uma camisa esgaçada, umas cuécas rotas e umas piugas deixando vêr as pontas dos dedos, por principio algum podia admitir.

Mais tarde viemos a saber que não era o desleixo da mulher, mas sim o ciume, que a levava, inclusivamente, a pontear as meias com linha de côr diferente!

E porquê? Ela o explicou: porque com umas cuécas rotas e umas peugas cheias de remendos não ha homem que se atreva á veleidade de uma conquista.

Isto é que elas são...

— —

Veio em alguns jornais a noticia de que a policia francêsa descobriu a forma de verificar o estado de embriaguez das pessoas presas por esse motivo. E' simples e scientificamente infalivel. Ei-la: manda-se soprar a pessoa suspeita de embriaguez para dentro de uma bexiga, fazendo-se, a seguir, passar o conteudo gazoso por uma solução de bicromato de potassio. A côr amarela, normal, desta solução, muda por efeito dos vapores alcoolicos, para verde, verde tanto mais carregado quanto mais alcool tiver sido absorvido.

Segundo nos consta a policia de Aveiro vai ser das primeiras a estabelecer uma escala cromatica, contando para isso com a colaboração do *Bébes* para dar os respectivos tons: desde o verde alegre duma camueca simples ao verde negro da *caixão á cova*...

— —

A moda tudo transformou—diz um colega. As mulheres *chics* tomam posições esquesitas e mostram a toda a gente o que noutros tempos era cautelosamente rezervado não fosse algum olho atrevido vislumbrar o que a decencia não permitia.

E os rapazinhos da moda? Aqueles que usam calças que mais parecem saias e jalecas a deixar vêr as ancas?! Não atingirá isso maior escandalo do que as exibições das meninas provocadoras?

Olé—sr. comissario de policia—olé!

Atenção!

Muita atenção!

Ou, por este caminho, iremos parar... onde?

Olé—sr. comissario de policia—olé!

Olho aberto!...

Nas linhas ferreas

Desde o dia 6 que se acha em vigor um novo horario dos comboios estabelecidos para os mezes de verão em todas as linhas do país, tendo tanto a C. P. como a Companhia do Vale do Vouga aumentado o numero de locomotivas destinadas ao transito de passageiros e mercadorias.

No Vale do Vouga deu-se tambem uma sensivel baixa de preços nos bilhetes.

Vai sendo tempo.

Um modêlo

Escreve-nos uma senhora, que não sabemos se é de Aveiro nem se não é, aplaudindo com entusiasmo quanto ultimamente tem vindo no *Democrata* sobre a moda. E incita-nos a que prossigâmos, sem esmorecimentos, no combate contra certos *modernismos* em que as mulheres se estão lançando, a vêr se não vai tudo... por agua abaixo...

E' que, diz ela a alturas tantas da sua epistola, «tenho vergonha do que se está passando com o meu sexo. Imagine: tive necessidade de ir passar uns dias a uma estancia do norte e o que vi lá? Em regra isto: senhoras dependuradas em cigarros a pedir lume aos cavalheiros, de bengala na mão como os homens, de cabelo cortado, de braços nús e peito á mostra, de saia pelo joelho e perna cruzada para mostrarem os bordados das calças—aquelas que as traziam...»

«Não é assim, não é assim!—exclama—com as unhas envernisadas, os labios carminados e o rosto cheio de pastel que eu compreendo a mulher. A mulher solteira e a mulher casada, entenda-se. Aquela porque tem obrigação de ser púdica e comedida; esta porque tem outras obrigações ainda maiores que é esquecer-se de todas as vaidades mundanas para tratar do arranjo da casa, governando com economia e pensando apenas em ser uma dedicada auxiliar do marido. E isso não se consegue andando pelos bailes, por todas as festas, festinhas e festarolas e sempre no passeio... O lar é tudo, deve ser tudo. Honre-se, portanto, o lar, não o abandonando para dar largas a estouvamentos que se não admitem na mulher que prese a sua dignidade, nem são proprios do sexo onde o amor reside como o melhor atractivo da felicidade.»

Ah! minha senhora, como V. Ex.ª pensa bem! Assim mesmo. A mulher quer-se virtuosa, respeitavel, sensata, Só deste modo a moral será uma garantia por constituir a base da sociedade. Ou isso prevalece ou então—adeus Portugal que te vais á vela!...

Mas... tenhâmos fé.

Pode ser que ainda seja tempo de se arripiar caminho, pela influencia que possa vir a ter no espirito dos maridos e pais de familia este constante buzinar:

Basta de tanto impudor!
Basta de tanta desvergonha!
Basta de tanta indecencia!
Basta! Basta!

Asilo-Escola

O orgão democratico local louvou, aliás com toda a razão e justiça, o nosso ilustre conterraneo e amigo, dr. Pompeu Cardoso, membro da Comissão Administrativa da Junta Geral do Distrito, pela maneira como se está dedicando á obra de ressurgimento da utilissima instituição, que é o Asilo-Escola, por completo abandonada na gerencia dos filiados no P. R. P., como coisa desnecessaria, apezar dos grandes beneficios prestados desde a sua fundação.

Verdade seja que já vimos tambem a citada gazeta fazer referencias elogiosas ao *superavit* que a Junta Geral, composta por

Este numero foi visado pela comissão de censura

Policia de transito

Denominam-se assim uns tantos guardas civicos que estacionam em diferentes pontos da cidade com a incumbencia de, á moda dos sinaleiros, regularem a circulação dos veiculos de modo a evitar desastres

A ideia não deixa de ser acertada, atendendo ao grande numero de camionetes e automoveis que constantemente giram em todas as direcções em risco de se chocarem nas ruas mais estreitas e tortuosas.

Viva o progresso!

A situação financeira

No orçamento geral do Estado, que ha pouco veio a publico, o *deficit* previsto para 1927-1928 é de 388.667 contos, isto na melhor das hipoteses.

E se os democraticos persistirem em nos querer salvar outra vez?

Não se torna necessario mais nada...

Comarca de Vagos

Pela nova reforma judiciaria deixa de existir, juntamente com outras, a comarca de Vagos, passando para a de Aveiro as duas freguesias, Vagos e Sôza e para a de Cantanhede as de Mira e Covão do Lobo.

democraticos, deixou no cofre—uns setenta e tal contos—ao ser substituida por outros componentes. E dizia então *que os democraticos, por espirito patriotico e de fazer bem*, nunca permitiram que se vendesse o edificio do Asilo, isto para censurarem a operação ha pouco levada a efeito pela Comissão Administrativa de que faz parte o dr. Pompeu Cardoso! Quer dizer: *por espirito patriotico e de fazer bem* os democraticos não queriam que se vendesse o edificio asilar, parte do qual já ocupado por o regimento de infantaria e a outra parte por eles alugada ao director dum colegio, mas concordaram e, sem exitar, sempre impulsionados *por o seu espirito patriotico e de fazer bem*, abriram funda a cova onde enterraram a unica casa entre nós destinada a socorrer os desprotegidos da sorte, dando-lhes agasalho, o pão e a educação!

Belo serviço, não ha duvida.

Assim, por esse tão genial processo, tambem nós somos capazes de fazer o *milagre* de reunir, no fim de cada ano, uns poucos de contos ao canto da gaveta. Basta, para isso, não dar de comer á familia e cortar todas as outras despezas inerentes aos encargos do *ménage*.

O que vale é que se ha uns que, *por espirito patriotico e de fazer bem*, desmancham, outros aparecem que edificam, tornando-se dignos da nossa consideração e respeito.

E' o caso do dr. Pompeu Cardoso, empenhado em levantar uma instituição que, por principio algum, deviam ter deixado afundar.

Consequencias do jogo

Um telegrama de Monte Carlo diz que em todo o ano passado se suicidaram ali 906 pessoas.

Por amor ás cartas achâmos demasiada tolice.

Contribuições

Durante o corrente mez são pagas na tesouraria da Fazenda Publica deste concelho as seguintes contribuições: taxa complementar da contribuição industrial, contribuição predial e imposto sobre aplicação de capitais, respeitantes a 1926-27 e taxa anual da contribuição industrial de 1927-28.

As contribuições cujo praso para pagamento voluntario terminou em 30 de junho ultimo, pagam-se no corrente mez com custas e selos.

Como o imposto de tranzação vai ser modificado, acha-se, por isso, suspenso o seu pagamento até que seja estabelecida outra forma.

Rito ou Rita?

Deve começar hoje a correr no Porto um *film* cheio de situações comicas, inspirado no sensacional assunto jornalistico que o ano passado despertou a maxima curiosidade no paiz e em que o nome de Aveiro foi envolvido por os protogonistas da estranha aventura para aqui terem vindo desfiar a meada...

Rito ou Rita?—está claro—não tardará a ser passado no *écran* do nosso teatro, que nesse dia ha de ser pequeno para comportar o numeroso publico interessado em assistir á nova farça em tres actos.

Notas Mundanas

Fez anos na segunda-feira a menina Armandina de Souza, simpatica filha do sr. Manuel Tavares de Souza. Hoje fá-los a menina Maria do Carmo Pereira Campos, e no dia 19 a sr.ª D. Gabriela Julia de Melo Gouveia Rebelo e o sr. dr. João Maria Simões Sucena, de Agueda.

— De regresso do ultramar devia ter chegado ante ontem a Lisboa, a bordo do Amboim, o sr. tenente Ladislau Méles, marido da sr.ª D. Regina Méles, que por esse motivo seguiu ao seu encontro.

Apresentamos-lhe os nossos cumprimentos.

— Partiu na quinta-feira para a capital afim de tomar o vapor Hildebrand *que o conduzirá a Manaus, sua terra natal, o nosso amigo Osiris Lima, que nesta cidade residiu durante alguns meses.*

Feliz viagem e felicidades.

— Transitou para a 3.ª classe da Escola Normal Primaria de Coimbra a sr.ª D. Albertina Andias, gentil filha do activo negociante em S. Bernardo, sr. João Gonçalves Andias.

Os nossos parabens

— Por ter concluido o 4.º ano dos liceus e o 3.º da secção comercial da Escola Industrial e Comercial Rafael Bordalo Pinheiro, das Caldas da Rainha, felicitamos tambem o académico Carlos Correia Nóbrega e Souza, filho nosso amigo sr. Agostinho de Souza.

— Tambem passaram para o 2.º ano da Escola dos Correios e Telegrafos, de Lisboa, os estudantes Julio Ferreira Dias e Alberto Negrão do Patrocinio, a quem igualmente felicitamos.

— Agravaram-se os padeeimentos do sr. Manuel Barreiros de Macedo que por esse motivo teve de recolher ao leito.

— Adoeceu gravemente em Armamar onde exerce as funções de juiz de Direito, o sr. dr. Jaime Ferreira, irmão do capitão Gaspar Ferreira, de infantaria 19.

Desejamos as suas melhoras.

— De passagem para o Gerez tivemos o prazer de abraçar nesta cidade o nosso velho amigo Manuel Coimbra Flamengo, que ali se conservará em tratamento algumas semanas.

— Continua no Hospital da Lapa, aguardando o dia da operação a que vai sujeitar-se, a sr.ª D. Leopoldina Kopke de Carvalho Reis, dedicada esposa do nosso amigo sr. Jorge Cruz Lopes dos Reis, chefe da Contabilidade dos Serviços Municipalisados da Camara do Porto.

Sinceramente desejâmos dar em breve a noticia do seu completo restabelecimento.

— Está em Ilhavo o escrivão de Direito, colocado em Aveiro, sr. Antonio dos Santos Victor.

— Teve logar na quarta feira o enlace matrimonial da interessante Felismina Pinho da Rocha com o sr. José Augusto Ferreira Nunes, tendo servido de padrinhos a sr.ª D. Felismina Kress Marques da Silva, tia da noiva e o pai do noivo, sr. José Nunes da Ana Junior.

Os noivos, a quem desejâmos todas as felicidades, partiram á tarde para Lisboa a passar a lua de mel.

— Deu á luz uma creança do sexo masculino a esposa do sargento de infantaria 19, Antonio Bessa Junior. Mil venturas.

— Com sua esposa e filho Acacio chegou na terça-feira a esta cidade onde conta fixar residencia, o sr. Artur Ferreira Sucena, que em Lourenço Marques permaneceu durante nove anos como funcionario das Obras Publicas.

Cumprimentâmos a respeitavel familia cuja estada entre nós o Democrata regista com satisfação.

Fabrica Aleluia

Acaba de ser iniciada, com o melhor exito, neste estabelecimento onde superintende o alto espirito do seu fundador, o nosso velho amigo João Aleluia, auxiliado agora por os dois filhos Gervasio e Carlos, rapazes novos que, na pintura como na musica, sairam ao pai, formando, por isso, um apreciavel conjunto, a fabricação de louça e azulejos de pó de pedra para o que foram adquiridos novos maquinismos tendentes a desenvolver quanto possivel essa industria.

Vimos já alguns produtos. Perfeitissimos, revelando que dentro em breve, a Fabrica Aleluia se destacará no mercado por forma a distinguir-se ainda mais—para honra do seu proprietario, para honra dos seus operarios, para honra de Aveiro.

O actor Campinhos

Tendo adoecido na Figueira da Foz ali faleceu esta semana o liliputiano artista, que fez parte da *troupe* Maria Luiza e percorreu todo o país, conquistando as plateias pela maneira como recitava os seus engraçados mono logos.

Aveiro conhecia-o por aqui ter estado mais duma vez.

«A EDUCAÇÃO NACIONAL»

Temos presente o n.º 19 da 2.ª fase deste jornal pedagógico, literario, artistico e combativo de Antonio Figueirinhas, com o seguinte sumario:

Notas; Touros de morte, por Mario Gonçalves Viana; *Vida Internacional*, por José Agostinho; *Decreto morto, decreto pôsto*, por Augusto Moreno; *No meu reduto*, por José de Queirós; *As minhas impressões*, por A. G. Porente Junior; *Didactica—Geografia*, por Evaristo Saraiva; *Inspecção Escolar*, por Antonio Figueirinhas; *Os nossos compêndios*, por José Agostinho; *Opiniões de homens ilustres—Que deve ser a Escola em Portugal e em qualquer verdadeira Democracia*, por José Agostinho; *Os livros usados nas nossas escolas são irrepreensiveis?*; *A Lutuosa e as férias*, por A. Alves de Oliveira; *Permuta; Secção Oficial.*

O tempo

Se não fosse o mal que isso causa á agricultura tenham os leitores a certeza de que o melhor tempo era este: fresco no verão e calor no inverno. Pois não tem sido tão agradavel a temperatura das ultimas semanas? Se tem!

O peor é o mais mau: os lavradores quererem calor e o sol a negar-se, mostrando-se indiferente aos seus rogos.

Se calhar é velhice...

Secção sportiva

Uma comunicação

Pela Associação de Foot-Ball de Aveiro é-nos dado conhecimento das resoluções tomadas em sessão da Direcção no dia 10 de Junho pp. depois de ter sido apreciado um conflito gráve que a 22 de abril se deu em Ovar, no Campo da Cadeia, propriedade da Associação Desportiva Ovarense, logo após o inicio do jogo *Galitos-Ovarense* para a disputa do campeonato regional. Por unanimidade foi resolvido suspender por 2 anos, que terminam em 22 de abril de 1929, a Associação Desportiva Ovarense e expulsar os jogadores do mesmo club, srs Eduardo Souza e Bernardo da Silva Bonifacio, do que todos os clubs e entidades dirigentes do foot-ball nacional devem tomar nota para os devidos efeitos.

"O Democrata,"—Vende-se na Arcada junto com os jornais de Lisboa, no *Café Cisne* e na *Chapelaria Moderna*, Rua Coimbra, por conta de João Monteiro, sub-agente dos jornais de Lisboa.

João Pereira Campos

Resumidamente démos no ultimo numero a noticia do subito falecimento do nosso correligionario do tempo da propaganda, João Pereira Campos.

Cerca das 6 horas da manhã de sexta-feira da semana pretérita, uma sincope cardiaca fulminou-o, sem que os prontos socorros scientificos nada podessem conseguir.

A Morte inexoravel e impiedosa aniquilára a existencia duma actividade sem egual, que tantas vezes se evidenciou.

João Campos era naturalmente investigador e engenhoso; instintivamente inteligente e por isso resolvia com facilidade intrincados problemas de diversas especies. E a confirmar o que escrevemos bastará olhar para a maneira como ele desenvolveu e ampliou a sua fabriea de ceramica á qual juntou a grande fundição e factura dos productos metalurgicos.

Apenas na vida teve duas preocupações: a dafamilia e a do trabalho pelo qual, talvez, a sua excessiva dedicação abreviasse o termo da existencia, já ha muito ameaçada por um sofrimento cardiaco.

Contudo, ninguem suspeitava, nem ele proprio, da aproximação do termo da vida, que, pode dizer-se, o colheu em plena robustez; aos 50 anos.

Filho do honrado industrial Jeronimo Pereira Campos, quando do falecimento deste, separou-se da sociedade com os irmãos e fez construir junto ao Canal de S. Roque a fabrica que, desde o seu inicio, acertadamente administrou.

Republicano de sempre, foi o soldado modesto e firme nas fileiras da Democracia, concorrendo quer com a sua dedicação pessoal, quer com o produto do seu bolso todas as vezes que era necessario.

Alma generosa, coração bondoso, João Campos nunca negou o seu auxilio a quem quer que fosse que, honestamente, o solicitasse. Por todos os motivos, pois, a falta da sua individualidade é muito sensivel na balança comercial e industrial da nossa terra, sendo disso prova o acompanhamento com que, entre extensas alas de povo, cujo silencio impressionava, por comovedor, foi visto passar o feretro, a caminho do cemiterio, conduzindo os restos mortais de quem tanto nobilitára a vida num nobre e constante exemplo de trabalho e tenacidade.

Sobre ele as bandeiras do antigo Centro Escolar Republicano e da corporação dos Bombeiros Voluntarios e logo atraz o amigo intimo do finado, sr. Manuel Figueiredo Prat, com a chave.

Durante o trajecto os seguintes turnos:

1.º

Ramiro Mateiro, Alfredo Rezende, Ricardo Costa, Coronel Guimarães, Francisco Meireles e Manes Nogueira Junior.

2.º

Tenente Martins, de cavalaria 8; Tenente Gonçalves, do Q. A. A.; dr. Assis Maia, Francisco A Silva Rocha, Comissario de Policia e dr. Amadeu Tavares Lebre.

3.º

Antonio Vilar, João da Cruz Bento, João Aleluia, Lino Marques, João Gamelas e José Augusto Ferreira Nunes.

4.º

Pompeu da Costa Pereira, representante do Club Beira-Mar, Antonio Calheiros, Sargento Nuno, da G. F; e Sargento Monteiro, da Marinha.

5.º

Francisco Ventura. Luiz Pacheco, Ricardo da Cruz, Antonio de Pinho, Cesar da Cruz e Manuel da Peixinha,

6.º

Tres operarios da Empreza Metalurgica de Aveiro, Lda., e tres da Ceramica Aveirense.

7.º

Ricardo P. Campos, Henrique P. Campos, Corte-Real, Justino P. Campos, Antonio Pereira Campos e Francisco P. Campos.

Dentre as corôas depostas destacavam-se aquelas em cujas fitas se liam estas dedicatorias:

Ultimo beijo de sua Esposa e Filhos;

Eterna saudade de Zulmira e Manuel Prat;

Ao seu saudoso Amigo João Campos—Daniel Monteiro, Castro Daire, 8-VII-927;

Ao seu inolvidavel correligionario João Pereira Campos—Um grupo de Republicanos—Aveiro, 8-VII-927;

Ao Chefe e Amigo—Doloroso adeus de J. Evangelista e Justino;

Ultima saudade de seu socio e amigo Oliveira, Esposa e Filho;

Saudade do seu empregado Joaquim da R. Hipolito;

Ultima recordação dos operarios da Empreza Metalurgica;

Saudade eterna dos operarios da Ceramica Aveirense;

Ao Irmão querido—Saudade da Maria e Rosa;

Preito de dôr de Abilio, Hedwiges e Laura;

Dor intensa dos sobrinhos Antonio e Guilhermino;

Saudade dos primos Manuel Pedro da Conceição e Filhos;

Saudade do seu operario Joaquim M. da Silva;

Eterna saudade de Manes Nogueira e Familia e

Saudade de Paulina e J. Prat.

O *Democrata*, que tambem se fez representar no funeral, renova á familia de João Pereira Campos a expressão da sua magoa pelo infausto acontecimento que privou Aveiro dum grande valor em todos os tempos afirmado na sua esfera de acção.

No Teatro Aveirense

O Conde de Blandier

De passagem para a Figueira da Foz, onde se estreia amanhã, domingo, para uma serie de seis representações, antes da sua partida para Paris, apresenta-se hoje no Teatro Aveirense, o *Conde de Blandier—Homem ou Mulher?*—extraordinario transformista, grande fenomeno vocal, tenor, baritono, soprano e contralto, com um variadissimo reportorio e toilettes luxuosissimas.

E' um requintado espectaculo de pura Arte, completado com um escolhido programa de fitas cinematográficas.

O *Jornal de Noticias* de 8 corrente, a proposito da sua estreia no Porto, faz as seguintes referencias ao notavel artista que esta noite se apresentará ao público de Aveiro:

Homem ou Mulher?

O Conde de Blandier

Já o leitor o sabe pelos anuncios publicados hoje, no Teatro Aguia d'Ouro, a popular e concorrida casa de espectaculo estreia-se uma notabilissima e extraordinária celebridade artistica:—O CONDE DE BLANDIER.

Em redor dêste nome, aureolado pelo prestigio de muitos e formidaveis triunfos, paira o mais empolgante dos mistérios. Homem ou mulher? Ninguem o sabe ao certo. E quando se fala no *Conde de Blandier*, o nosso espirito debate-se inutilmente e não sai desse dilêma enervante e sempre vago: homen ou mulher? Mulher ou homem?...

Mas, posta de parte, por agora, a pergunta que tanto tem intrigado o mundo da Arte— o espectador que adivinhe o sexo a que pertence a grande e assombrosa atracção—falêmos do valôr e da originalidade dos trabalhos do *Conde de Blandier*.

Dotado—ou dotada...—de espantosos recursos vocais, o *Conde*—ou *Condessa*...—fala admiravelmente em todas as tessituras, dêsde a de tenor e a de baritono ás do soprano e do contralto, obtendo por igual os mesmos efeitos de beleza, de nitidez e de perfeição.

Fenómeno autentico, absolutamente desconhecido entre nós, e que lá fora, no estrangeiro, ha obtido ruidosissimo sucesso, êle chamará sem dúvida, hoje e em noites consecutivas, ao Aguia d'Ouro, uma enorme e anciosa multidão de assistentes, de cultores do «bel-canto», de «dilletanti» da arte lirica.

O CONDE DE BLANDIER (?) tambem se exibirá num vasto e curioso reportorio de transformismo, no que é verdadeiramente único, qual digno émulo de Frégoli—o maior de quantos se teem feito aplaudir nos palcos da Europa e da América.

Que ningem deixe de ir admirar as extraordinárias faculdades artisticas do CONDE DE BLANDIER, único no mundo, pois os preços são populares, encontrando-se os bilhetes dêsde já á venda, *para esta única noite*, no estabelecimento de Augusto Carvalho dos Reis, aos Arcos.

Natação e ciclismo

As coridas de natação e regatas bem como a parada ciclista devem reunir ámanhã imensa gente nas margens da Ría, principalmente do lado do Rossio donde melhor se devem disfrutar as duas diversões.

A distribuição dos premios far-se-ha pelas 22 horas no Jardim com o concurso duma banda de musica

Necrologia

A tuberculose ceifou ante-ontem Emilia Romão—a *Casaquinha*—de 25 anos.

Muito linda e gentil, apagou-se cheia de ilusões que a sua idade permitia alimentar.

A seus pais os nossos sentimentos.

O Democrata *vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal.*

"Club dos Caçadores de Aveiro,,

Realisou-se ha dias a reunião dos socios organizadores deste novo Club, na sua séde provisoria, Rua do Arco, afim de serem discutidos os seus Estatutos e eleitos os corpos gerentes para o corrente ano.

A eleição deu o seguinte resultado:

Direcção

Efectivos

Presidente, Dr. Artur Marques da Cunha; Tesoureiro, Manuel Pais; Secretario, Gastão de Sá; vogais, Octavio de Pinho e tenente Luiz Marçal.

Substitutos

Presidente, Dr. Augusto Marques da Cunha; Tesoureiro, Carlos Tavares Lebre; Secretario, Tenente Lourenço Duarte; vogais, Carlos Julio Duarte e Adolfo Geraldes.

Assembleia Geral

Efectivos

Presidente, Tenente-Coronel Carlos Guimarães; Secretarios, Elio Marques da Cunha e Carlos Sarrazola.

Substitutos

Presidente, Dr. Pompeu Cardoso; Secretarios, Aspirante Artur Franco e Francisco de Melo Ferreira Duarte.

Conselho Fiscal

Efectivos

José Martins Taveira, Antonio Vicente Ferreira e Tenente Henrique Peres.

Substitutos

Manuel Vicente Ferreira, Manuel José de Barros e Tenente Arnaldo de Quina Domingues.

Foi tambem apresentada uma proposta para que se elegesse socio honorario o sr. Mario Duarte (Pai) que tanto se tem revelado no meio sportivo e que relevantes serviços tem prestado á causa venatoria, proposta esta que a assembleia aprovou por aclamação.

Depois da reunião juntaram se na *Central* alguns socios e a Direcção eleita, tendo trocado amistosos brindes e feito votos pela prosperidade do novo Club.

A imprensa local foi saudada.

Agradecimento

Antonio Filipe, residente na Rua da Estação, d'esta cidade, vem por este meio, já que pessoalmente o não pode fazer e temendo esquecer alguem, agradecer a todas as pessoas que se intressaram pelas melhoras do seu filho João Filipe, durante o tempo que se conservou doente tendo de se sujeitar a uma melindroza operação. Não pode, porem, esquecer o Snr Albano da Conceição, pela bôa vontade e prontidão com que se dignou dispensar a sua casa para ali ser feita essa operação, e bem assim os Ex.mos operadores Srs. Drs. Bissaia Barreto e Alberto Soares Machado, e seus auxiliares Ex.mos Drs. Joaquim Hemriques, João Cunha e Eugenio Couceiro a quem do fundo de alma está imensamente reconhecido, mas principalmente ao Ex.mo Sr. Dr. Machado por aquele grande zelo e carinho com que sempre o tem tratado e que eu já mais, saberei esquecer.

Aveiro 10 de Julho de 1927.

Antonio Filpe

Correspondencias

Oliveirinha, 14

Na louvavel intenção de prestar á freguesia os maiores beneficios a Comissão Administrativa da Junta lá resolveu mandar substituir as barracas velhas da feira por outras novas, constando-nos ainda que depois dessa obra, da maxima importancia, como ninguem se atreverá a negar, outros melhoramentos se projectam no mesmo local de forma a torna-lo quanto possivel estético e comodo para aqueles que aqui costumam vir negociar.

Isto, claro está, vai-se fazer sem espalhafatos, mostrando o mesmo corpo administrativo a melhor disposição de deixar o seu nome ligado a tudo que seja possivel realisar para engrandecimento da freguesia.

São assim os homens de espirito desanuviado, que se não prendem nem tão pouco chegam a ouvir o zumbido de certos encangados do corpo, da alma e do...juizo quando lhes dá para embirrar com o proximo.

A freguesia da Oliveirinha—temos a certeza—a parte sã, honesta e digna da freguesia da Oliveirinha; aquela que vive do trabalho e é cumpridora dos seus deveres; aquela que anda afastada das tricas politiqueiras e não tem tempo para dar ouvidos aos parvajolas que nisso se entreteem com apraziment dos ambiciosos e dos nulos, dos tratantes e dos gafados, essa, está integrada no pensamento que anima os membros da Junta, e que é tudo quanto ha de mais correcto, de mais leal, de mais nobre e alevantado, a contrastar com o de muitos que só são desculpaveis porque não sabem o que dizem nem teem a noção das atitudes que tomam.

Até dá vontade de repetir a frase: *Perdoai-lhes, Senhor, que não sabem o que fazem.*

De resto, enquanto existirem malucos todos estamos sujeitos a ser encomodados por eles E' triste? E'. Mas que se lhe ha de fazer se os manicomios não comportam todos quantos andam á solta?

E' ter paciencia e andar para a frente. Isso aconselhâmos á Junta, cuja acção se tem feito sentir por forma a só merecer elogios.

C.

Alquerubim, 14

Tudo se prepara para que as festas de 17 e 18 ao Coração de Jesus e á padroeira desta freguesia, a Santa Marinha, atinjam o maximo brilho.

A vinda das duas conceituadas bandas de musica: a Amisade, de Aveiro, e a da Vista Alegre, está despertando grande intereresse.

— *O Democrata* deve continuar a vergastar o exagero da moda. Aquele artigo *O impudor*, estava soberbo. A imprensa pode moralisar muito. Continue *O Democrata* e não lhe faltarão louvores.

C.

Costa do Valado, 7

O horario de verão que no dia 6 começou a ser observado na linha norte-sul da C. P. trouxe como consequencia a supressão de dois comboios que bastante falta fazem aos povos destes sitios e que são os que passavam na estação de Quintans depois do correio da manhã para Lisboa e o das 16,30 para o Porto, isto alem das alterações a que sugeitou todos os outros de que nós nos costumavamos servir.

E é que não ha volta a dar-lhe.

— Deu na ultima quinta-feira á luz mais uma menina, completando assim os dois casais de miudos que lhe enchem a casa de alegria, a esposa do nosso amigo, sr. Aldobrando Leitão.

Muitos parabens.

— Partiu para o Rio de Janeiro o sr. João dos Santos Genio, que conta demorar-se pouco tempo.

— De Lisboa, onde foi fazer exame para escrivão de direito, obtendo plena aprovação, regressou á sua casa da Povoa, o sr. João Ferreira, a quem felicitâmos.

C.

Aviso

Manuel Dias Fernandes, sabendo que foi paga uma letra de quatro mil escudos ao sr. Manuel Barreiros de Macedo, residente na cidade de Aveiro, e da qual era fiador, vem tornar publico esse facto e ao mesmo tempo avisar todas as pessoas de que a sua assinatura se não prestará para mais fianças.

Cacia, 15 de Julho de 1927.

As estradas

Decorre o tempo e a respeito de principiarem os trabalhos de reparação das estradas nada se vê, por enquanto, a não ser uns montes de pedra junto de algumas covas fundas, que para o inverno engulirão todos os carros que nelas caiam. Por que se esperará?